

VIAGEM A PORTUGAL

Fator Lula num país em ebulição

Cercada de polêmicas, visita ocorre no momento em que o primeiro-ministro está enfraquecido e a extrema direita é ameaça

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — A visita de Estado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Portugal, iniciada ontem, ocorre num momento nada favorável para o primeiro-ministro português, António Costa, do Partido Socialista (PS). Há pouco mais de um ano no comando do atual governo, ele enfrenta o derretimento de sua popularidade devido a uma série de escândalos, já perdeu quase metade de seus auxiliares do primeiro escalão e, na economia, encara a maior inflação em mais de três décadas, greves constantes — professores e trabalhadores do sistema de trens têm feito paralisações —, uma gravíssima crise na habitação e uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da TAP, a empresa aérea pública. Lula e Costa participam, hoje, da reunião de cúpula entre Brasil e Portugal.

Segundo especialistas, é explícito o desgaste do Partido Socialista, há quase uma década no poder. Tanto que cresce a pressão para que o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Souza, dissolva o Parlamento e antecipe as eleições previstas para 2026. Ele, no entanto, tem relutado em seguir nessa direção, apesar de não economizar nas críticas a Costa e ao PS.

A grande preocupação de Rebelo de Souza é a possibilidade de a extrema direita chegar ao poder. Pelas pesquisas mais recentes de intenções de voto, o PS e o PSD, de centro-direita, têm 30% da preferência do eleitorado. O ultradireitista Chega aparece com 13%. Cogita-se a hipótese de o PSD se coligar à legenda extremista. Hoje, o PS tem maioria absoluta na Assembleia. “A extrema direita tem um campo fértil em Portugal e qualquer brecha aberta pode ser um perigo”, diz a

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula na chegada ao Aeroporto Internacional Humberto Delgado, em Lisboa: visita da comitiva brasileira vai durar até terça-feira



Estão se esquecendo dos fortes laços históricos que unem Brasil e Portugal. Com isso, a política rasteira ganha espaço, ao misturar as declarações de Lula com questões internas”

Luísa Godinho, doutora pela Universidade de Genebra

pesquisadora Fernanda Sarkis.

Ex-ministro de Assuntos Parlamentares e filiado ao PSD, Miguel Relvas vê com preocupação “toda a tralhalhada política” em

Portugal, agravada agora com a presença de Lula no país, que deu munção à extrema direita, ao se cogitar a possibilidade de o líder brasileiro falar na sessão solene

de comemoração do 25 de Abril, a Revolução dos Cravos. Para ele, a polarização que se vê no Brasil está sendo transportada para o país europeu, o que é um perigo.

“Houve uma sucessão de erros tanto do lado do governo português, ao querer incluir Lula numa cerimônia interna, quanto do presidente brasileiro — com suas declarações sobre a Ucrânia —, que minou a imagem de neutralidade que sempre caracterizou a diplomacia brasileira”, assinala. Ele acredita, porém, que ainda é possível criar uma agenda positiva desta visita de Lula. Portugal e Brasil devem assinar pelo menos 13 acordos de cooperação.

Na avaliação da professora Luísa Godinho, doutora pela Universidade de Genebra, a confusão em torno da visita de Lula a Portugal ultrapassa todos os limites do bom senso. “Estão se esquecendo dos fortes laços históricos que unem Brasil e Portugal. Com isso, a política rasteira ganha espaço, ao misturar as declarações de Lula com questões internas”, frisa.

Chegada

A comitiva presidencial, que inclui oito ministros, chegou ao Hotel Tivoli, na sofisticada Avenida da Liberdade,

Encontro com ucranianos

Lisboa — O governo brasileiro agiu para tentar evitar que cidadãos ucranianos que vivem em Portugal se unam a apoiadores da extrema direita na manifestação marcada para 25 de abril contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que está em visita oficial de Estado ao país europeu. O protesto está sendo organizado pelo partido Chega, sob o comando do deputado André Ventura, aliado de primeira hora do ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo o ministro Marcio Macedo, da Secretaria-Geral da Presidência da República, integrantes da Associação de Ucranianos asseguraram que não vão aderir ao movimento.

Macedo se reuniu, ontem, com os ucranianos na sede da Embaixada do Brasil em Lisboa. Segundo ele, em nenhum momento, os participantes mostraram contrariedade em relação ao líder brasileiro. “Não vi nenhuma animosidade no encontro. Pelo contrário, a reunião foi muito boa”, disse. Ao longo da semana, contudo, a associação deu fortes demonstrações de que estava disposta a ir às



É importante frisar que o presidente Lula está empenhado em se reunir com outros países para tentar pôr fim ao conflito”

Marcio Macedo, ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República

ruas contra Lula depois das declarações dele de que a Ucrânia era tão culpada quanto a Rússia pela guerra entre os dois países, que já dura mais de um ano.

“Acho que houve uma interpretação errada do que pensa o presidente Lula. Todos sabem que a vocação dele é pela paz, e, historicamente, o Brasil sempre mantém a sua posição de

neutralidade, não se posiciona de um lado nem do outro”, assinalou o ministro. E acrescentou: “Se o Brasil tomar partido de um lado ou de outro, perde a autoridade política de buscar, com outros países, um caminho para a paz. Essa é a tradição do país”.

Amorim na Ucrânia

Segundo Macedo, a Associação dos Ucranianos pediu que o chefe do Executivo brasileiro trabalhasse para que a guerra acabe. E cobrou que ele vá visitar a Ucrânia. Neste primeiro momento, Lula escalou o ex-chanceler Celso Amorim, atual assessor estratégico internacional da Presidência, para ir ao país comandado por Volodimir Zelenski. “Assim como o ex-chanceler foi à Rússia, irá à Ucrânia”, enfatizou. A data será mantida em sigilo por questão de segurança. “É importante frisar que o presidente Lula está empenhado em se reunir com outros países para tentar pôr fim ao conflito, que não faz bem à humanidade. Já durou tempo demais”, destacou.

Reprodução/redesocial



Na Embaixada do Brasil em Lisboa, Macedo (C) se reuniu com representantes da comunidade ucraniana

Para jogar água na fervura, Lula pediu que, em nome dele, o ministro se solidarizasse com todas as famílias vitimadas pela guerra. “Assim como o presidente tem obsessão em acabar com a fome, que voltou no Brasil, está empenhado em buscar apoio para o fim do conflito na Ucrânia”, ressaltou Macedo. Ele também tentou minimizar as falas do

presidente de que a União Europeia e os Estados Unidos trabalhem para prolongar a guerra em vez de lutar pela paz. “Respeitamos a posição dos países europeus que, de alguma forma, estão envolvidos com a guerra, mas a posição do Brasil é pela neutralidade”, reforçou.

O ministro frisou, ainda, que o Brasil assinou a resolução da

Organização das Nações Unidas (ONU) que condena a invasão de um país por outro e que defende a soberania das nações e dos povos. Sobre a posição do governo português, Macedo afirmou que não pode falar pelo país europeu. “Mas sei que o governo português tem tradição de acolher refugiados e de defender a paz”, sentenciou. (VN)

Divulgação/Embraer



Meta é que Super Tucano seja fabricado com parâmetros da Otan

Produção conjunta de aviões Super Tucano

Lisboa — A Embraer vai produzir e fazer manutenção dos aviões de defesa Super Tucano, em parceria com a empresa portuguesa Ogma, informou a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, que integra a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Portugal.

A meta é que as aeronaves sejam fabricadas dentro dos parâmetros exigidos pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O anúncio oficial da parceria deverá ser feito na segunda-feira. A companhia, que tem ações cotadas em Bolsa de Valores, não comenta.

A perspectiva é de que

também o presidente Lula anuncie acordo envolvendo os aviões KC-390, produzido pela Embraer em território luso, abrindo uma porta importante para a União Europeia. O cargueiro é hoje um dos principais produtos de exportação da empresa brasileira, que, segundo a ministra da Ciência e Tecnologia, é referência no mercado de aviação.

“Estamos falando da terceira maior fabricante de aviões do mundo, tanto de defesa quanto comercial. A Embraer, que já foi estatal e hoje é privada, é estratégica, um patrimônio brasileiro. Vamos cada vez mais agregar valor”, destacou.

Luciana Santos ressaltou ainda que a Embraer já tem acordo com o Ministério da Defesa e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para desenvolver pesquisas e novos produtos no setor de aviação. Isso tem contribuído para que a empresa avance em pesquisa e desenvolvimento. Tais inovações são muito valorizadas no mercado europeu.

O presidente Lula também assinará acordos e memorandos de entendimento no setor aeroespacial com Portugal. A ministra frisou que os projetos são bem abrangentes do que o assinado recentemente com a China, que se restringe a satélites.

“Com Portugal, será um acordo mais amplo, com troca de experiência, construção de satélites, plataformas multiuso, foguetes, veículos espaciais. O entendimento envolve todas as cadeias tecnológicas. Será uma cooperação muito rica, de pesquisas, desenvolvimento”, disse. “Temos infraestrutura para isso. Temos a Base de Alcântara, com grande potencial de lançamento de veículos aeroespaciais.”

A ministra ressaltou a importância da volta da cúpula Brasil-Portugal, que não ocorre desde 2016. “Vamos tratar de interesses comerciais e institucionais”, explicou. (VN)